

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DAS 3^{as} SÉRIES DE ESCOLAS PÚBLICAS PERIFÉRICAS E CENTRAIS DO MUNICÍPIO DE APUCARANA – PR

COSTA, V. E. R.¹
SECORUN, A.C.²

RESUMO

O presente trabalho trata de um dos principais problemas atuais, a falta de conhecimento acerca do meio ambiente e as atitudes para com ele, envolvendo diretamente a educação ambiental, a fim de demonstrar a realidade social existente. Para tanto, procurou-se levantar dados relativos ao assunto e como melhor forma de alcançá-los, utilizou-se a base educacional, formada pelos estudantes de escolas do Ensino Fundamental. A intenção é transparecer a deficiência no aprendizado educacional, comparando escolas centrais e periféricas, despertando assim a atenção do poder público para a necessidade de implantação de projetos educativos envolvendo questões ambientais. Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados materiais didáticos e metodológicos, sucedido de pesquisa *in loco* envolvendo 10 escolas no total, sempre abordadas com o mesmo sistema, contemplando palestras introdutórias e posteriormente aplicação de questionários. A partir dos resultados obtidos expôs-se através de gráficos e figuras a situação encontrada no município de Apucarana - PR.

Palavras-chave: Meio ambiente educação ambiental. Escolas primárias. Ações educativas. Conscientização.

ABSTRACT

The present study addresses one of the main problems, lack of knowledge about the environment and attitudes toward it, directly involving environmental education, in order to demonstrate the existing social reality. For that sought to gather data on the subject, and how best to achieve them used the educational foundation, formed by students of primary schools. The intention is to transpire in the educational learning disability, comparing central and peripheral schools, thus arousing the attention of government to the need to implement educational projects involving environmental issues. For the development of research used textbooks and methodological research succeeded *in loco* involving 10 schools in total, when approached with the same system, comprising introductory lectures and subsequent questionnaires. From the results obtained are explained through graphs / figures the situation found in the city of Apucarana - PR.

Keywords: Environment. Environmental education. Primary schools. Educational action. Conscientization.

¹ Vinicius Eduardo Rodrigues Costa. Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana. Paraná.

² Alan Cassiano Secorun. Docente do Curso de Ciências Biológicas. Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana. Paraná

INTRODUÇÃO

Desde muito tempo, a espécie humana vem degradando o meio ambiente, provocando um desequilíbrio ecológico. A população cresce desordenadamente, aumentando o processo de urbanização, apropriando-se indevidamente de recursos naturais, pouco se preocupando com a renovação da fonte ou com as consequências que a sua ocupação pode trazer ao espaço geográfico que o cerca. (MARQUES; PINHEIRO, 2006).

Para que as futuras gerações tenham condições de continuar a vida, tem-se que buscar o ponto de equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais, em benefício ao bem-estar, e a conservação e preservação do meio ambiente. Podem-se acelerar os passos ampliando as percepções acerca do mundo e a consciência de que todas as atitudes para com o meio ambiente definirão o cenário que a humanidade encontrará daqui para frente. O que se percebe é que todas as ações que buscam esse equilíbrio e que garantirão condições favoráveis de vida na Terra para um futuro próximo estão totalmente ligadas a programas e projetos de Educação Ambiental.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, uma atividade intencional da prática social, que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, possibilitando a aquisição de conhecimentos e atitudes que poderão se transformar em práticas de cidadania garantindo uma sociedade cada vez mais sustentável. (PHILIPPI; PELICIONI, 2002).

Pensar e transmitir ações e atitudes que tenham harmonia como ponto de relacionamento com o meio ambiente indica uma postura de percepção de que os humanos são integrantes e participantes desse conjunto natural de seres, organismos e elementos.

A fim de promover articulações de ações educativas voltadas às atividades de proteção e melhoria ambiental nas primeiras séries da educação básica, pretendeu-se criar nas novas gerações a devida mentalidade conservacionista visando à utilização sustentável dos recursos planetários no futuro.

Contudo, anteposto ao estudo abordado, foram levantados dados bibliográficos como educação ambiental, desenvolvimento sustentável, 3 R's agenda 21 e demais assuntos que englobam o tema em questão, visando sempre à

qualidade das informações, fornecendo a base teórica necessária para compreensão da pesquisa. Deste modo, a pesquisa passa a ter validade comprovada e sua utilização futura pode validar os mecanismos de controle ou implementação de instrumentos que possam melhorar os aspectos ligados ao meio ambiente e até mesmo a educação.

Portanto, a pesquisa objetivou analisar o desempenho de alunos de terceira série de escolas municipais centrais e periféricas do município de Apucarana – PR, após a aplicação de conteúdo sobre educação ambiental, formado de didática e palestras.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mediante um cenário de constantes inovações, intervenções e criações humanas, novas tecnologias vêm surgindo e unidas ao crescimento populacional, tornam-se um grande desafio para o futuro exigindo desde já adaptações e racionamentos ao uso de matérias primas, que também aumentam a partir do ciclo de produção – consumo – descarte. Uma nova forma de relação sociedade/meio ambiente deve ser constituída, com intuito de um progresso consciente, porém o que deveria ser notado inexistente, e deve ser pensado rapidamente.

Desta forma, deve-se pensar em uma maneira de mobilizar a sociedade e demonstrar que algumas modificações devem acontecer, tendo como pilar, então, a cultura, “entendida como um sistema de conhecimentos, comportamentos e utensílios que são transmitidos de uns seres a outros, supõe um meio de adaptação dos seres humanos, permitindo-lhes uma comunicação e modificação do ambiente” (DÍAZ, 2002). A história e a cultura de uma sociedade aparecem como mediadoras da relação homem-natureza. Nessa relação, não há possibilidade de igualdade, “econômica e cultural”, determinada em nossa sociedade pela “cultura capitalista: o problema ambiental começou a se agravar a partir do momento em que o homem começou a acumular”. (TOZONI-REIS, 2004).

Com base no relato acima e em estudos desenvolvidos em todo mundo, defende-se a ideia de ação pela ‘raiz’ do problema, ou seja, atuar na base social, que seria mais bem atingida através das escolas, pois no “ambiente urbano das médias e grandes cidades, a escola, (...) é responsável pela educação do

indivíduo e conseqüentemente da sociedade, uma vez que há o repasse de informações, isso gera um sistema dinâmico e abrangente a todos”. (AMBIENTE BRASIL, 2010).

Desta forma, tem-se que a educação surtirá efeito, promovendo o crescimento social por meio da construção de um ser mais digno. Pelicioni (2004) reforça mencionando que a educação tem seu desenvolvimento contínuo na vida do adulto, porém é mais intenso na infância. Todas as pessoas têm a capacidade de incorporar novas ideias e agir conforme aquilo que acreditam durante a vida toda. A educação é influenciada por fatos históricos, de diferentes momentos socioeconômicos e políticos, e dessa forma produz diferentes concepções.

Assim, passa-se a englobar o tema meio ambiente a este processo de educação, que segundo a Resolução n.º. 306 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 2002), “o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Ainda explana que ele constitui o habitat do homem, e que seria a adaptação de sua forma em vida social, pois na medida em que o ser humano vive e se organiza em sociedade, produz bens e serviços destinados a atender as necessidades e sobrevivência de sua espécie. No sentido de ecossistema, tem-se um conjunto de realidades ambientais, levando em consideração a diversidade local e sua complexidade. (REBOUÇAS, 2009).

Portanto a utilização consciente é tida como primórdio nas ações humanas, e como forma de instruir a maneira correta de consumo, surge o termo educação ambiental, “como resposta à preocupação da sociedade com o futuro da vida”. (ARAÚJO, 2007).

Pode-se dizer que questões ambientais estão interligadas aos processos civis, e sua evolução depende em grande parte destas modificações de comportamento notadas nas definições, no entanto, é necessário ter-se ciência do assunto para se estabelecer interações que resultem em novas consciências.

A educação ambiental como mediadora da relação homem-natureza se estabelece sobre a ideia de conscientização, podendo promover a transformação radical da sociedade atual, rumo à sustentabilidade, tendo em vista que este não é um processo imediato da aquisição de conhecimentos e sim uma reflexão histórica e filosófica. (TOZONI-REIS, 2004).

A conscientização é enunciada como meta, objetivo, condição necessária, preocupação fundamental e conteúdo da educação ambiental. O termo conscientização está carregado de conteúdo filosófico-político. Paulo Freire talvez tenha sido o principal responsável pela incorporação deste termo ao discurso dos educadores.

A educação ambiental, assim como o processo da educação política, faz com que a cidadania seja exercida no sentido de transformação a fim de melhorar a qualidade de vida da coletividade. Essa educação é fundamental para eficiência da gestão ambiental.

Deste modo, a educação ambiental contribuirá para uma transformação da sociedade mais sustentável, almejando o controle do crescimento sem limites e desordenado. Algumas instituições pregam uma ideia de que o papel de cada indivíduo é portar-se como um verdadeiro cidadão perante as novas propostas sócio-ambientais. Contudo, pode-se identificar, em alguns casos, a prática de uma Educação Ambiental meramente conceitual, vista como uma didática da ecologia.

Cartea (2005) afirma que essa metodologia de aproveitamento é capaz de racionalizar o indivíduo para uma concepção pró-ambiental, entretanto, este é um entendimento vago, uma vez que essa visão acarreta em uma interpretação ambiental reducionista. Este defende o método de ação baseado na didática, porém com aprofundamentos práticos e usuais, que envolvem toda sociedade, o que para Pelicioni (2004), pode ser aplicado na forma individual e coletiva de se compreender o assunto. No aspecto individual, cada cidadão tem um papel fundamental no combate à crise ambiental, em favor do desenvolvimento de uma nova cultura ambientalista. As pequenas atitudes do cotidiano tomadas por um cidadão podem não só modificar as atitudes de outros como também podem ser responsáveis por uma mudança significativa no hábito diário da população como um todo.

OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento ambiental em alunos de escolas públicas centrais e periféricas da cidade de Apucarana – PR, assim como fazer uma

comparação entre o aprendizado e a assimilação de conteúdos sobre meio ambiente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como forma de elucidar e facilitar o entendimento do assunto abordado, foram utilizadas várias bibliografias como apoio para explanação dos fatos a serem apontados, utilizando-se de materiais específicos e outros desenvolvidos ao longo do curso de Ciências Biológicas, com intuito de apresentar uma experiência comparativa realizada entre crianças em idade escolar do município de Apucarana, subdivididas em dois grupos: escolas periféricas e escolas centrais, totalizando 481 amostras.

Portanto, existia a necessidade de se adotar modelos científicos que se adaptassem ao objetivo proposto, como forma de melhor apresentá-lo. Assim optou-se pela utilização do método qualitativo por abordar o ambiente organizacional/educacional como fonte de coleta dos dados e um aplicador com relação direta aos pesquisados. Para tanto, atenta-se ao processo e não simplesmente com os resultados, tendo o significado como preocupação essencial. (TRIVIÑOS, 1987). Não é o número de entrevistas e sim o modo como se obtêm os resultados.

Classifica-se como pesquisa aplicada, devido ao empenho prático de cooperar de forma significativa na solução dos problemas sócio-ambientais (SILVA; MENEZES, 2000), e com base em Triviños (1987), também se considera como descritiva, uma vez que descreve a realidade ideológica dos envolvidos. Ainda com fim de melhor ater as informações, busca-se coletar os dados através de questionário estruturado, com questões fechadas.

Desta maneira, o questionário é tido como ferramenta mais útil, devido a seu funcionamento prático e detalhado. O autor ainda esclarece que tal instrumento mantém o anonimato, proporcionando segurança e resultando em uma pesquisa mais realista.

O peso destas explicações se deu em forma de utilização do mecanismo. Foram desenvolvidas atividades teóricas em sala de aula utilizando-se de material didático elaborado a partir de discussões e estudos acerca de temas

correlatos à educação e ao meio ambiente, como a preservação ambiental, os 3 R's (reduzir/reciclar/reutilizar) e a destinação correta de resíduos.

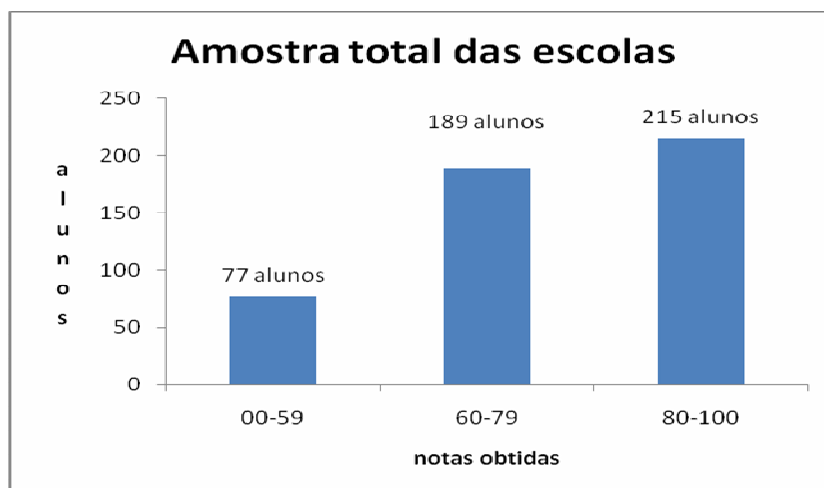
Após a palestra, aplicava-se um questionário sobre os temas mencionados acima e com os resultados obtidos, em seguida eram gerados gráficos característicos de cada escola, utilizando-se o software Excel, onde estes foram analisados e discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário, seguiu-se a fase da análise dos dados obtidos durante a pesquisa. Buscou-se dessa forma, representar graficamente os resultados atingidos pelos alunos (nota atribuída de 00-100 pontos), a partir de uma amostra total de 481 alunos, dentre as dez escolas amostradas.

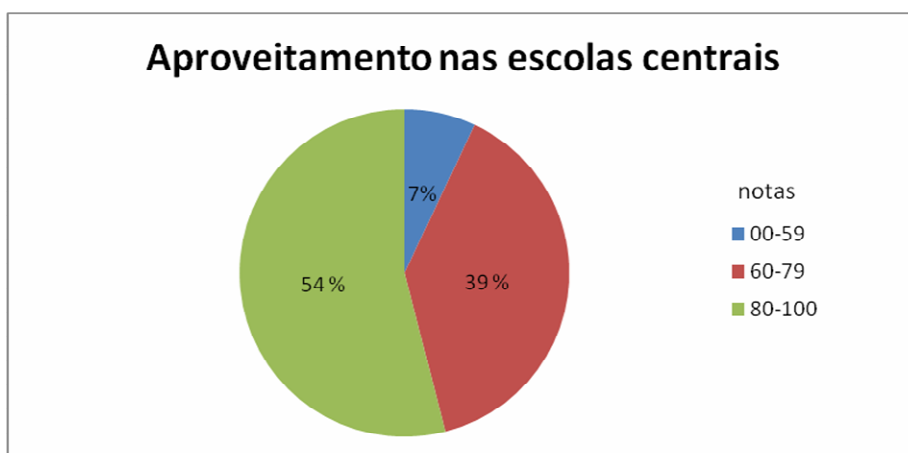
Foram analisadas as dez escolas conjuntamente para termos uma visão mais clara da temática em questão e obter uma melhor comparação dos dados:

Figura 1 - Amostra total das Escolas



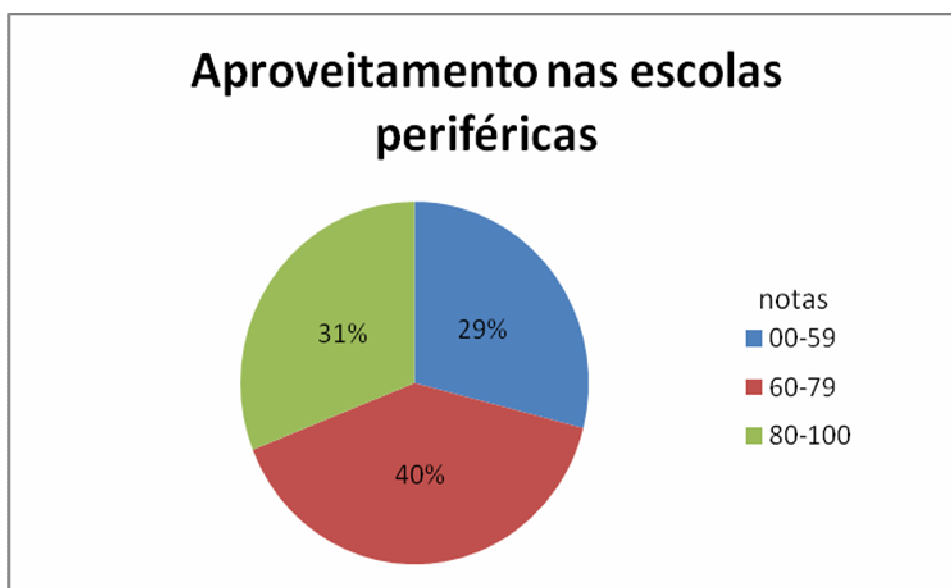
Fonte: Autores da pesquisa, 2012.

A figura 1 apresenta uma visão geral dos resultados obtidos, somando as escolas centrais e periféricas, totalizando 481 amostras. Pode-se observar grande êxito nas notas, em que 215 alunos obtiveram notas entre 80-100 pontos, seguido de 189 alunos com notas entre 60-79 pontos e 77 alunos com notas entre 00-59 pontos.

Figura 2 - Aproveitamento nas Escolas Centrais

Fonte: Autores da pesquisa, 2012.

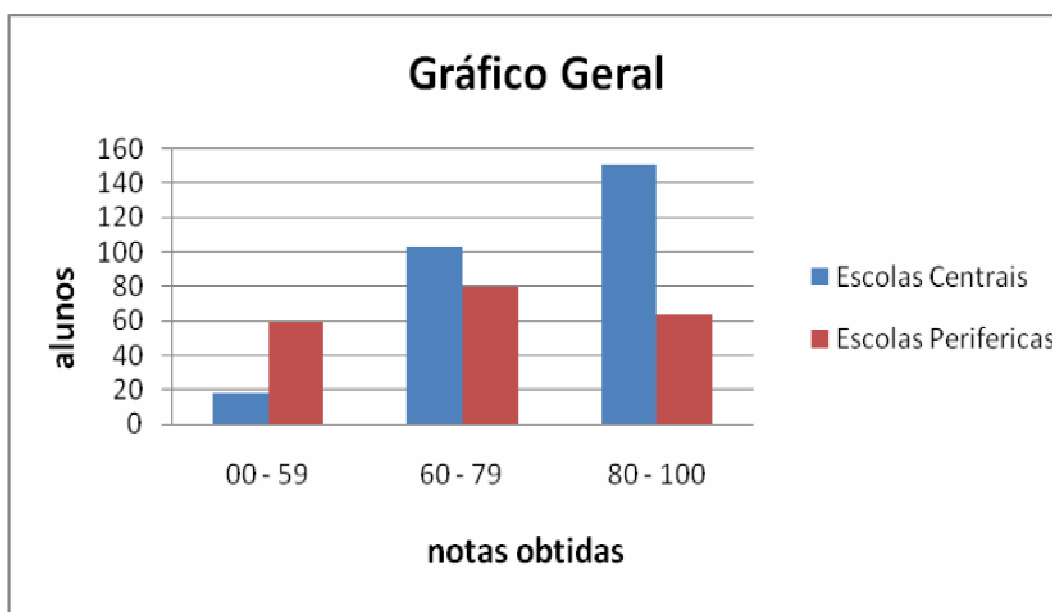
Ao analisar o desempenho dos alunos das escolas centrais (figura 2) e periféricas (figura 3), foram constatados diferentes resultados perante as notas obtidas. Totalizando 278 amostras nas escolas centrais, 54% dos alunos atingiram notas entre 80-100 pontos; 39 % dos alunos com notas entre 60-79 pontos e apenas 7% dos alunos ficaram com notas entre 00-59 pontos; mantendo assim um resultado esperado e satisfatório.

Figura 3 - Aproveitamento nas Escolas Periféricas

Fonte: Autores da pesquisa, 2012.

No entanto, houve alteração no resultado obtido pelas escolas periféricas (figura 3), totalizando 203 amostras o índice de aproveitamento foi pouco satisfatório comparado com o aproveitamento das escolas centrais; em que 40% dos alunos ficaram com notas entre 60-79 pontos, 31% dos alunos com notas entre 80-100 pontos equiparados por 29 % dos alunos que ficaram com notas entre 00-59 pontos.

Figura 4 - Notas



Fonte: Autores da pesquisa, 2012.

CONCLUSÃO

A educação ambiental foi instituída como disciplina obrigatória com a implantação da Política Nacional de Educação Ambiental. Este trabalho demonstra os níveis de consciência ambiental entre alunos da terceira série da rede municipal da cidade de Apucarana, vislumbrando assim o futuro de uma região em relação ao seu grau de sustentabilidade e interação ambiental.

Com a presente pesquisa concluiu-se que as escolas centrais apresentam um maior nível de conscientização ambiental em relação às escolas periféricas. No entanto, as informações que os alunos obtêm sobre os variados temas relacionados ao meio ambiente divergem com a realidade em que vivem, não colocando em prática no dia a dia tudo aquilo que aprendem em sala de aula.

Portanto, recomenda-se que seja criado um plano de educação ambiental junto às escolas e que os próprios alunos sejam envolvidos na elaboração do plano ambiental. Ressalta-se, ainda, a importância do corpo docente na transversalidade da educação ambiental, necessitando a atualização constante destes na área em questão.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. R. **Programa de Educação Ambiental**. 2007. Disponível em: <http://pga.pgr.mpf.gov.br/pga/educacao/que-e-ea/o-que-e-educacao-ambiental>. Acesso em: 25 nov. 2010.
- AMBIENTE BRASIL. **Educação Ambiental**: conceitos e estratégias de ensino para Práticas da Educação Ambiental. 2010. Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao_ambiental/educacao_ambiental.html. Acesso em: 25 nov 2010.
- BRASIL. Resolução nº 306. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Dispõe sobre os requisitos mínimos e o termo de referência para realização de auditorias ambientais. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 de julho de 2002.
- CARTEA, P. A. M. “Educación ambiental en tiempos de catástrofe: la respuesta educativa al naufragio del Prestige”. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 2, v.31, p. 265-283, maio/ago. 2005.
- DÍAZ, A. P. **Educação Ambiental como Projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARQUES, M. F.; PINHEIRO, A. C. D. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**. Curso de Especialização de Pós-Graduação em Formulação e Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2006.
- PELICIONI, M. C. F. Fundamentos da educação ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2004.
- PHILIPPI JR. A.; PELICIONI, M. C. F. Alguns pressupostos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JR. A. PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental**: Desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo: Signus, 2002.
- REBOUÇAS, F. **Conceito de meio ambiente**. 2009. Disponível em: <http://www.infoescola.com/geografia/conceito-de-meio-ambiente/>. Acesso em: 07 dez. 2010.

SILVA, E.; MENEZES, E. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2000.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.